



## Introdução

A Residência Médica, como área de pós-graduação “*sensu lato*”, tem se mostrado a maneira mais adequada para a formação médica há muitas décadas. No Brasil, embora os primeiros programas tenham se iniciado na década de 40, sua regulamentação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) deu-se em 1977 pelo Decreto n.º 80.281.

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) por mais de vinte anos vem financiando bolsas para Residência Médica em instituições de diferentes naturezas jurídicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Nos últimos anos o número de bolsas financiadas pela SES/SP tem girado em torno de 4.553, o que representa, aproximadamente, segundo dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), 27% do total de bolsas do país e 70,4% das bolsas do Estado de São Paulo. Isto implica num repasse de cerca de cinco milhões e quinhentos mil reais mensais, totalizando aproximadamente sessenta e quatro milhões de reais por ano.

Desta forma, a SES/SP constitui-se no principal agente financiador em São Paulo e também do Brasil. Cerca de 42 (quarenta e duas) instituições públicas ou filantrópicas são contempladas com bolsas financiadas por esta instituição, o que representa 500 (quinhentos) Programas de Residência Médica (PRM). Entretanto a expansão das bolsas de Residência Médica financiadas pela SES/SP vem se dando ao longo do tempo, baseada quase que exclusivamente nos interesses das instituições envolvidas e não através de uma análise crítica das necessidades do sistema.

Sem uma intervenção adequada, a lógica de distribuição das bolsas seguirá o aparelho formador e a lógica exclusiva do mercado, sem necessariamente responder às necessidades sanitárias do país.

A SES/SP, nos últimos anos, vem dirigindo seus esforços no sentido de priorizar a distribuição das bolsas de residência médica para as áreas básicas. Além disto, também tem buscado direcionar algumas bolsas de residência médica para especialidades de carência sentida pelo sistema, como podemos

verificar num movimento realizado pela SES/SP no ano de 2003, em que um pequeno *pool* de bolsas foram realocadas para áreas consideradas prioritariamente necessárias, dentre estas: clínica médica, medicina da família e comunidade, cancerologia, medicina intensiva, nefrologia, neurologia, neurocirurgia, neonatologia, cirurgia do trauma e cirurgia pediátrica.

Outra questão a ser considerada é a reformulação da residência médica, com incorporação de anos adicionais para diversas especialidades, que acaba implicando numa maior preocupação da SES/SP no sentido de otimizar o direcionamento, ou seja, deve analisar para que áreas há maior necessidade de direcionar número superior de bolsas e áreas em que há menor necessidade de direcionamento de bolsas.

### **Objetivo Geral**

Fornecer subsídios no sentido de direcionar a SES/SP em relação à política de distribuição das bolsas de Residência Médica.

### **Objetivos Específicos**

- 1- Caracterizar a distribuição de bolsas de Residência Médica no Estado de São Paulo, tendo por referência o ano de 2003, em relação à natureza jurídica das instituições que ofertam programas, número de programas por área, número de residentes por área, bem como a distribuição espacial desta oferta, nas diversas regiões de saúde;
- 2- Analisar o perfil de oferta de bolsas de residência médica no Estado de São Paulo, frente à disponibilidade de postos de trabalho médicos ocupados, nas diferentes áreas de especialidades, por região de saúde;
- 3- Analisar o perfil de oferta de bolsas de residência médica no Estado de São Paulo, frente à capacidade instalada nas diferentes

regiões de saúde do estado, tomando por referência o número de leitos disponíveis.

## **Metodologia**

Em 2003 foi criada através de decreto uma Comissão de Avaliação da Residência Médica na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, com objetivo de redirecionar algumas bolsas de residência médica financiadas por esta secretaria. Com intuito de fornecer subsídios para tomada de decisão por parte desta comissão, objetivou-se conhecer a oferta de Residência Médica no Estado de São Paulo em 2003. A fim de se conhecer esta oferta, realizamos um levantamento de dados primários coletados junto às instituições que oferecem Programas de Residência Médica no Estado de São Paulo e nos utilizamos também de dados secundários referentes à ocupação das vagas financiadas pela SES/SP e gerenciadas pela Fundação de Apoio ao desenvolvimento administrativo (FUNDAP). Este estudo teve por intuito conhecer o número de programas oferecidos pelas instituições, bem como o número de residentes (ocupação) por programa, no ano de 2003.

Para análise, os Programas de Residência Médica foram divididos em 4 grupos: Áreas Básicas, Especialidades Clínicas, Especialidades Cirúrgicas e Especialidades ligadas a Serviços de Apoio ao Diagnóstico e Terapia (SADT). As especialidades das Áreas Básicas são: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina Social e Medicina de Família e Comunidade. As especialidades clínicas são: Acupuntura, Alergia e Imunologia, Cancerologia Clínica, Cancerologia Pediátrica, Cardiologia, Dermatologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Endocrinologia, Hematologia e Hemoterapia, Geriatria, Homeopatia, Medicina Física e de Reabilitação, Medicina do Trabalho, Medicina Intensiva, Nefrologia, Neurologia, Neuropediatria, Nutrologia, Pneumologia, Psiquiatria e Reumatologia.

Compõe o grupo das especialidades cirúrgicas: Angiologia e Cirurgia Vascular, Cancerologia Cirúrgica, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia da Cabeça e Pescoço, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia do Trauma, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Coloproctologia,

Gastroenterologia, Mastologia, Neurocirurgia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia e Urologia.

Por fim, as especialidades de SADT são: Anestesiologia, Endoscopia, Genética Médica, Medicina Legal, Medicina Nuclear, Patologia Clínica, Patologia, Radiologia e Radioterapia.

Para tentar estabelecer alguma relação entre desenvolvimento econômico-social, número de residentes, número de leitos e número de postos de trabalho médicos ocupados utilizamos o índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) que considera para construção deste indicador os índices longevidade, riqueza e escolaridade para cada Região de Saúde do Estado de São Paulo, relativo ao ano de 2000, cuja fonte foi a Fundação SEADE.

Para análise da capacidade instalada consideramos os leitos que constam no banco de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) referente ao mês de dezembro de 2005. Este banco agrupa os leitos em sete categorias distintas, que são: clínicos, cirúrgicos, complementares, obstétricos, pediátricos, outras especialidades e hospital-dia. Vale ressaltar que consideramos os leitos referentes ao ano de 2005 por ser este ano a partir do qual o Banco do CNES estava melhor estruturado.

Para possibilitar a análise conjunta dos leitos, residentes e postos de trabalho ocupados, reclassificamos os leitos em cinco categorias, que são: leitos clínicos, cirúrgicos, obstétricos, pediátricos e outros. Esta nova classificação corresponde à mesma já utilizada no banco de dados do CNES, com exceção de que na reclassificação as categorias “leitos complementares”, “leitos de outras especialidades” e “leitos hospital-dia” passaram a compor uma única categoria denominada “outros”.

Para estudo da disponibilidade dos postos de trabalho médicos ocupados nas regiões de saúde do Estado de São Paulo, utilizamos o banco de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, referente ao mês de fevereiro de 2006. As ocupações médicas deste banco seguem a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Para análise, os postos de trabalho médicos ocupados foram agrupados da mesma forma referida para os leitos, ou seja, em 5 categorias distintas, considerando as especialidades que estão

relacionados, sendo então as seguintes categorias: postos de trabalho de especialidades clínicas, especialidades cirúrgicas, especialidades obstétricas, especialidades pediátricas e outros. Desta forma, os postos profissionais considerados como de *especialidades clínicas* contemplaram os seguintes tipos de profissionais: Hansenologista, Acupunturista, Alergista/Imunologista, Cardiologista, Dermatologista, Cancerologista, Broncoesofalogista, Infectologista, Endocrinologista, Geriatra, Hematologista, Hemoterapeuta, Homeopata, Médico do Trabalho, Fisiatra, Intensivista, Nefrologista, Neurologista, Oncologista Clínico, Pneumotisiologista, Psiquiatra, Reumatologista, Médico de Medicina Esportiva, Médico de Saúde da família, Médico Geral Comunitário, Médico Sanitarista e Médicos em geral (Clínico-Geral). Por sua vez, os postos de trabalho das *Especialidades Cirúrgicas* contemplaram os seguintes profissionais: Angiologista, Oncologista Cirúrgico, Cirurgião Cardiovascular, Cirurgião de Cabeça e Pescoço, Cirurgião de mão, Cirurgião de aparelho digestivo, Cirurgião Plástico, Cirurgião Torácico, Cirurgião Vascular, Gastroenterologista, Mastologista, Neurocirurgião, Oftalmologista, Ortopedista, Otorrinolaringologista, Proctologista, Urologista e Médico Cirurgião em Geral. Já as *Especialidades Obstétricas* contemplaram os postos dos seguintes profissionais: Ginecologista, Ginecologista/Obstetra e Médico Obstetra; as *Especialidades Pediátricas* contemplaram os postos de: Pediatra, Oncologista Pediátrico e Cirurgião Pediátrico. E, por fim, a categoria “outros” contemplou os postos de: Médico/Outros médicos, Plantonista, Anatomopatologista, Anestesista, Citopatologista, Médico de Perícias Médicas, Endoscopista, Geneticista Clínico, Legista, Médico Nuclear, Patologista Clínico, Radiologista, Ultrassonografista e Radioterapeuta.

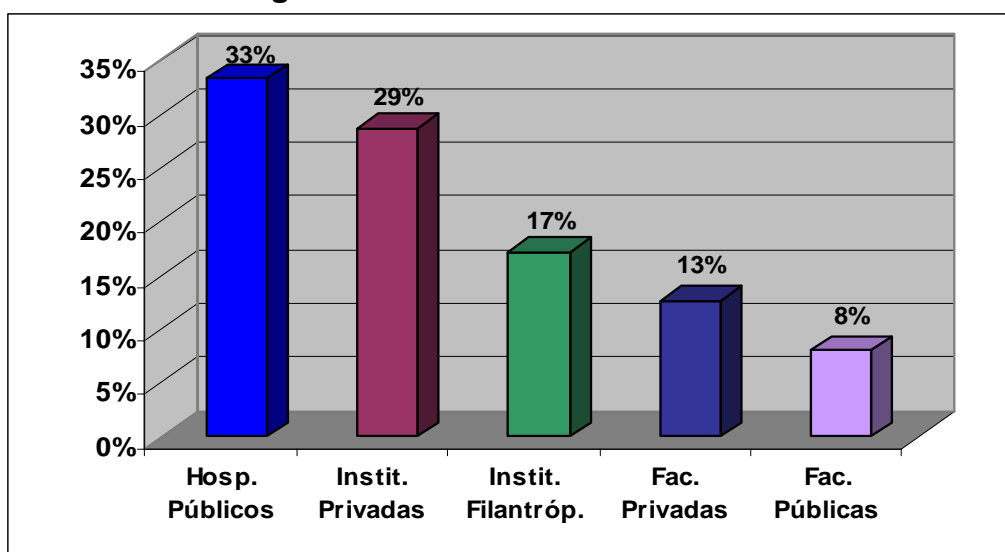
Vale ressaltar que, apesar de num primeiro momento termos utilizado um tipo de agrupamento para descrição dos residentes (áreas básicas, especialidades clínicas, especialidades cirúrgicas e especialidades de SADT), num segundo momento, reclassificamos os residentes segundo as mesmas categorias utilizadas para postos de trabalho médico ocupados e para os leitos, que são: residentes de especialidades clínicas, cirúrgicas, pediátricas, obstétricas e outros. Esta reclassificação dos residentes permite uma análise conjunta

contemplando residentes, leitos disponíveis e postos de trabalho médico ocupados.

## Resultados

O resultado desta análise nos permitiu visualizar que naquela ocasião (out./2003), 87 (oitenta e sete) instituições estavam ofertando programas de Residência Médica no Estado de São Paulo, sendo a maioria Hospitais Públicos (33% das instituições), seguido pelas Instituições Privadas, Instituições Filantrópicas, Faculdades de Medicina Privadas, e, por fim, com menor proporção entre os grupos, as Faculdades de Medicina Públicas (8%). Vide gráfico abaixo e Vide também Tabela 1 com relação das instituições por natureza jurídica.

**Gráfico 1- Percentual de instituições com Residência Médica, segundo Natureza Jurídica em SP- 2003**



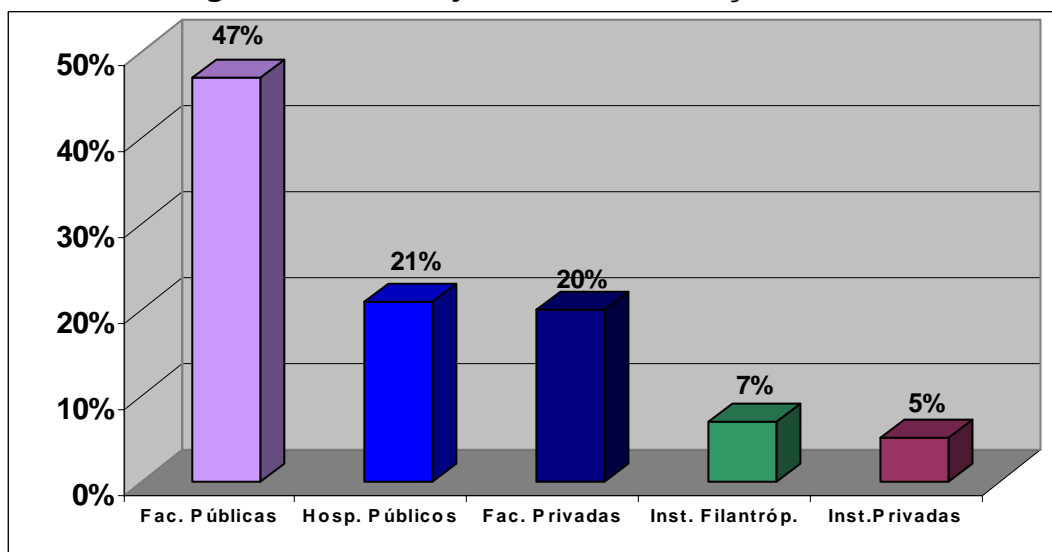
**Tabela 1 : Instituições com Residência Médicas segundo natureza jurídica SP, 2003**

<b>Instituições Filantrópicas</b>
Santa Marcelina
Antonio Prudente
São Joaquim/B.Portuguesa
Arnaldo V. Carvalho
Hosp. Israelita Albert Einstein
Hosp. Câncer de Barretos
Hospital Amaral de Carvalho- Jaú
Centro Médico de Campinas
Hosp. Irmãos Penteado
Hospital S. <sup>a</sup> Isabel de Clínicas - Taubaté
Santa Casa de Santos
Soc. Santamarense de Benef. Do Guarujá
Santa Casa de Limeira
Inst. Oftalmologia Sorocaba
<b>Faculdades de Medicina Privadas</b>
UNISA
Santa Casa de SP
ABC
UNITAU
Fac. Med. Jundiaí
PUCCAMP
Universidade São Francisco
UNOESTE
Universidade de Ribeirão Preto
PUC Sorocaba
Catanduva
<b>Hospitais Públicos</b>
Mandaqui
Brigadeiro
Leonor M.Barros
Taipas
Vila Penteado
Heliópolis
Cândido Fontoura
Darcy Vargas
Ipiranga
Pérola Byigton
Dante Pazzanese
Emílio Ribas
IAMSPE
Hospital Geral de Pedreira

Hosp. Servidor Público Municipal
Hosp. Municipal Campo Limpo
Hosp. Municipal Carmino Caricchio
Hosp. Municipal Alípio Corrêa Neto
Hosp. Municipal Menino Jesus
Hosp e Mat. Mario Altenfelder
Padre Bento
Franco da Rocha
Hospital Geral de Carapicuíba
Antonio Giglio
Lauro Souza Lima
USP-H.Reab. Anom.Craniofaciais
Hosp. Mun. Mario Gatti
Guilherme Álvaro
Hosp. Mun. Dr. José de C. Florence
<b>Hospitais Privados</b>
Hospital Jaraguá
Hospital Edmundo Vasconcelos
Hospital Sírio Libanês
Inst. Oftalmologia Tadeu Cvintal
Hospital Alvorada
Hospital N. S <sup>a</sup> Lourdes
CEMA
Hospital do Coração
Hospital e Maternidade São Cristóvão
Inst. Suel Abujamra
Hospital 9 de Julho
Hospital Ifor
Inst. de Cirurgia Plástica Craniofacial
Instituto Penido Burnier
Clínica Raskin
Centro Cardiológico de Campinas
Fundação Albert Sabin
Hospital Vera Cruz
Maternidade de Campinas
Hospital Santa Lydia
Hospital Ana Costa
Tomovale – São José dos Campos
Inst. de Radiodiagnóstico de Rio Preto
Inst. de Urologia e Nefrologia
Hospital Austa - Rio Preto
<b>Faculdades Públicas</b>
USP Ribeirão Preto
São José do Rio Preto
Unicamp
USP São Paulo
UNIFESP
FAMEMA - Marília
Unesp

Por outro lado, a análise das instituições com Programas de Residência Médica, em relação ao número residentes contemplados, nos mostra que a maior parte dos residentes encontram-se em faculdades públicas (47%), apesar destas representarem apenas 8% do número de instituições. As Faculdades de Medicina Privadas e os Hospitais Públicos apresentam proporção do total de residentes bastante próximas, por volta de 20%, enquanto as Instituições Filantrópicas e as demais Instituições Privadas (excetuando-se as Faculdades de Medicina) detêm menor proporção de residentes, representando 7% e 5%, respectivamente.

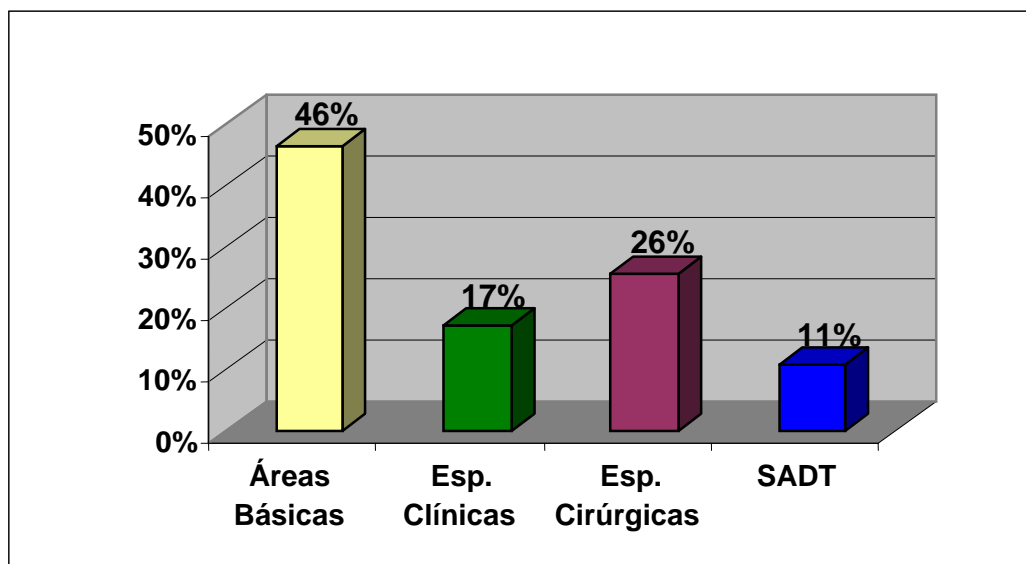
**Gráfico 2- Bolsas de Residência Médica utilizadas em SP, 2003, segundo natureza jurídica da instituição.**



No momento estudado (out./2003), 87 (oitenta e sete) instituições estavam ofertando programas de Residência Médica no Estado de São Paulo, o que representava 685 (seiscentos e oitenta e cinco) programas de Residência Médica e 6.373 (seis mil trezentos e setenta e três) residentes em atividade.

Se considerarmos as especialidades agrupadas conforme mencionado acima, temos 171 (cento e setenta e um) programas de áreas básicas e 2.949 (dois mil novecentos e quarenta e nove) residentes cursando estes programas. Para as especialidades clínicas temos 184 (cento e oitenta e quatro) programas e 1.103 (um mil cento e três) residentes nestes programas. As especialidades cirúrgicas representam 256 (duzentos e cinqüenta e seis) programas e 1.627 (um mil seiscentos e vinte e sete) residentes. Por fim, para as especialidades de SADT, temos 74 (setenta e quatro programas) programas e 694 residentes.

**Gráfico 3- Residentes por Área - SP 2003**



Conforme observamos no gráfico acima, o grupo das “áreas básicas” contém o maior número de residentes dentre os quatro grupos considerados, com 46% do número total de residentes. A seguir, em ordem decrescente, temos o grupo das Especialidades Cirúrgicas, com 26%, as Especialidades Clínicas com 17% e, por fim, as especialidades de SADT com 11%.

Em relação à média de residentes por programa, esta é muito maior no grupo das “áreas básicas”, com relação de 17,25, demonstrando que os programas nas áreas básicas contam, em geral, com maior número de residentes. A seguir temos o grupo das “especialidades com SADT”, com relação de 9,38, o grupo das “especialidades cirúrgicas”, com relação de 6,36, e, por fim, com

menor relação de residente/programa está o grupo das “especialidades clínicas”, com valor de 5,99. Vide Tabela 2 abaixo.

**Tabela 2 - Residentes e Programas segundo grupos de especialidades, SP 2003.**

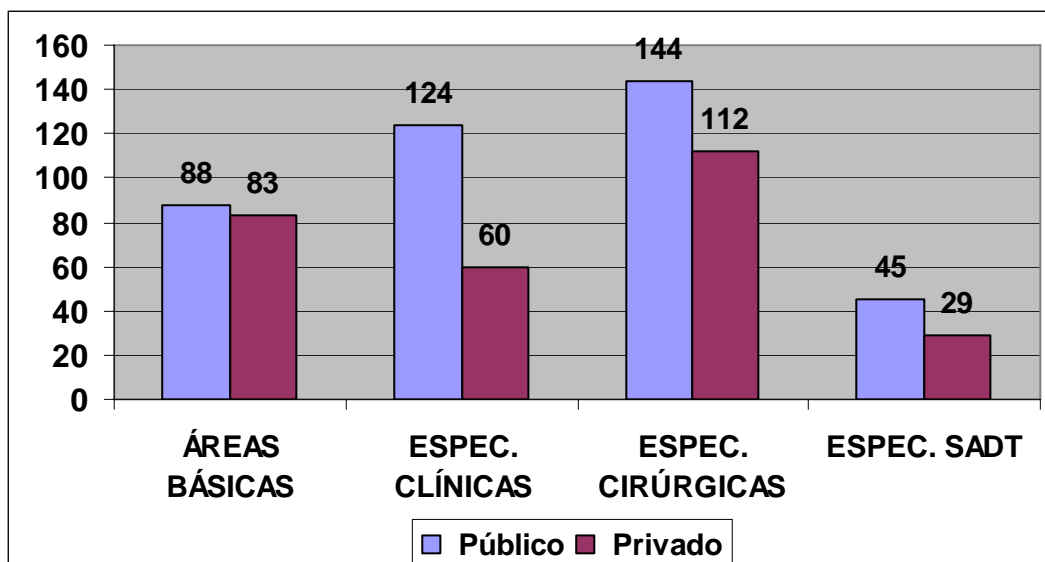
	<b>Nº. Residentes</b>	<b>Nº. Programas</b>	<b>Relação res/prog</b>
<b>ESPEC. CLÍNICAS</b>	<b>1103</b>	<b>184</b>	<b>5,99</b>
<b>ESPEC. SADT</b>	<b>694</b>	<b>74</b>	<b>9,38</b>
<b>ESPEC. CIRÚRGICAS</b>	<b>1627</b>	<b>256</b>	<b>6,36</b>
<b>ÁREAS BÁSICAS</b>	<b>2949</b>	<b>171</b>	<b>17,25</b>

Um outro eixo de análise considerado foi a distribuição destes grupos de programas e residentes em relação à natureza jurídica das instituições em que estes são ofertados. No Estado de São Paulo, a maior parte dos programas e residentes em todas as áreas estão em instituições públicas. Quanto ao número de programas, há diferença entre o binômio público/privado principalmente em relação aos grupos das especialidades clínicas, especialidades cirúrgicas e especialidades de SADT.

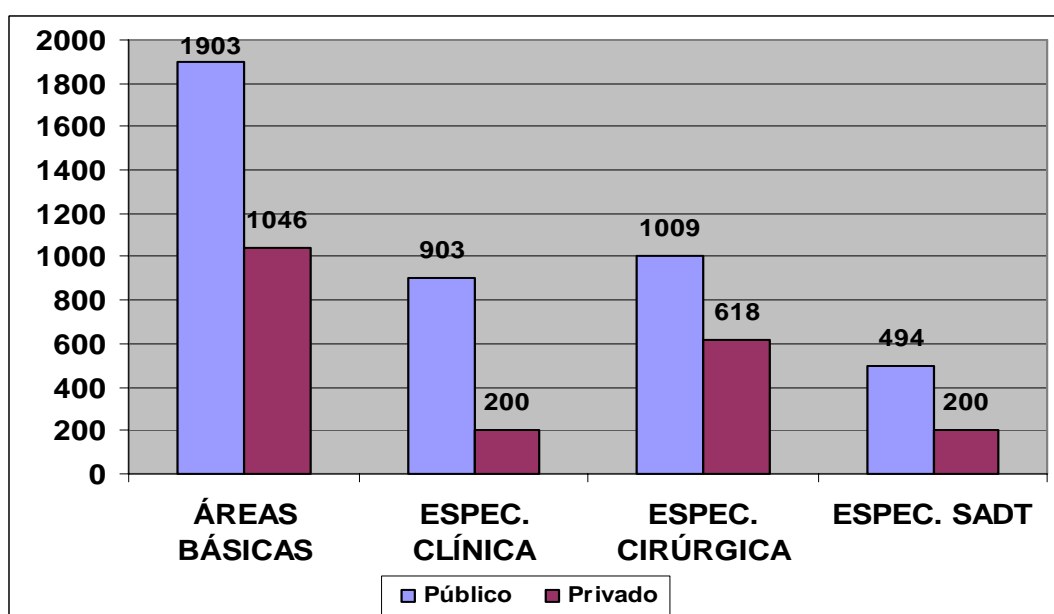
Os programas das áreas básicas estão distribuídos homogeneamente entre instituições públicas e privadas, entretanto, em relação ao número de residentes, as instituições públicas concentram aproximadamente 65% destes. No grupo das especialidades clínicas observamos que 67% dos programas estão em instituições públicas, concentrando 82% dos residentes nestas especialidades. No grupo das especialidades cirúrgicas, aproximadamente 56% dos programas estão nas instituições públicas, e, quanto aos residentes, 62% estão nas instituições públicas. Por fim, nas especialidades de SADT, 61% dos programas estão em instituições públicas, que concentram 71% do total dos residentes nestas especialidades. (Vide gráficos 4 e 5, logo abaixo).

Contudo, vale ressaltar que 52,03% dos residentes que cursam seus programas em instituições privadas, são financiados pelo Governo do estado de São Paulo.(Gráfico 6).

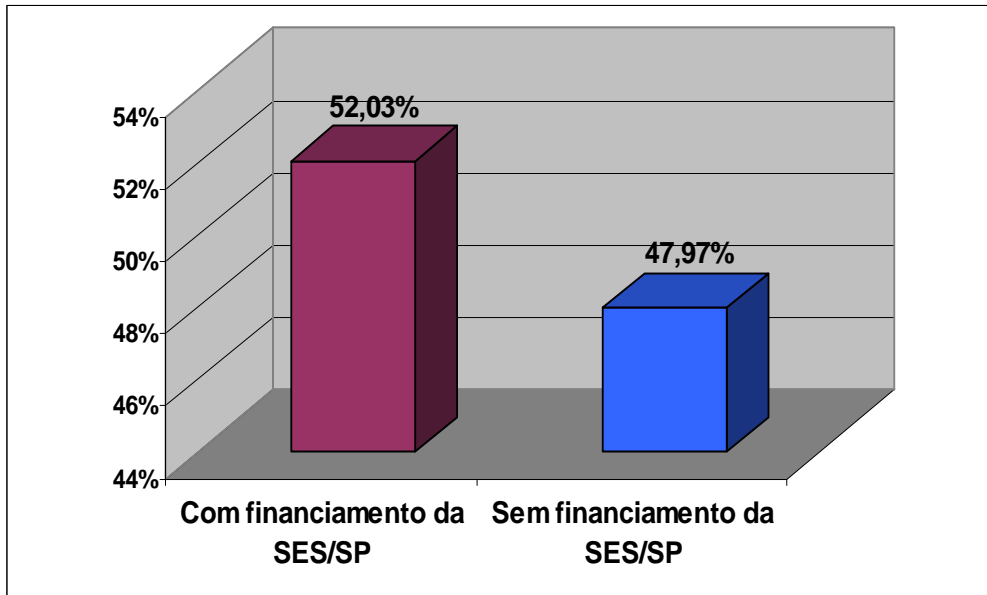
**Gráfico 4 - Programas de Residência Médica, segundo natureza jurídica da instituição, por grupo de especialidades. SP- 2003.**



**Gráfico 5 - Bolsas de Residência Médica utilizadas, segundo natureza jurídica da instituição, por grupo de especialidades. SP- 2003.**



**Gráfico 6- Bolsas de Residência Médica ofertadas por Instituições Privadas, segundo financiamento. SP- 2003.**



Quanto ao número de programas público/privado, há maior desequilíbrio para as especialidades clínicas, em que a quantidade de programas oferecidos pelas instituições públicas é superior ao dobro oferecido pelas instituições privadas nestas especialidades. O grupo mais equilibrado quanto à distribuição de programas em relação a este binômio é o das áreas básicas, que é apenas 6% superior nas instituições públicas.

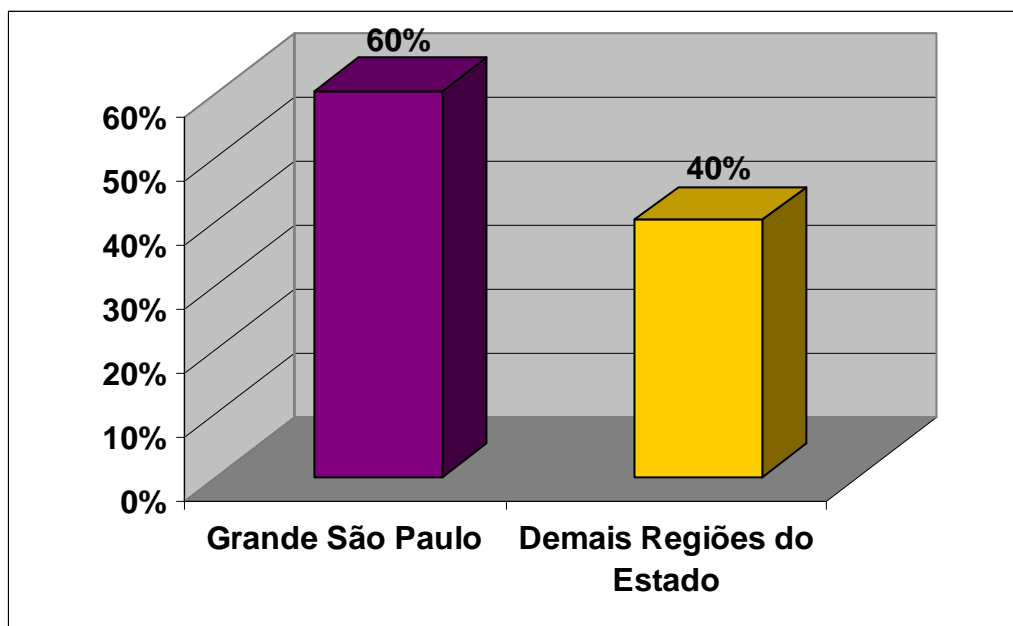
Considerando o número de residentes, a diferença na relação público/privado é mais acentuada do que se considerados o número de programas, pelo fato da média de residentes por programa ser maior nas instituições públicas do que nas privadas.

O desequilíbrio é muito maior para os residentes, do que o observado no número de programas, para todos os grupos, excetuando-se o grupo das especialidades clínicas, cuja diferença na oferta público/privado é superior para o número de programas do que para o número de residentes. A maior

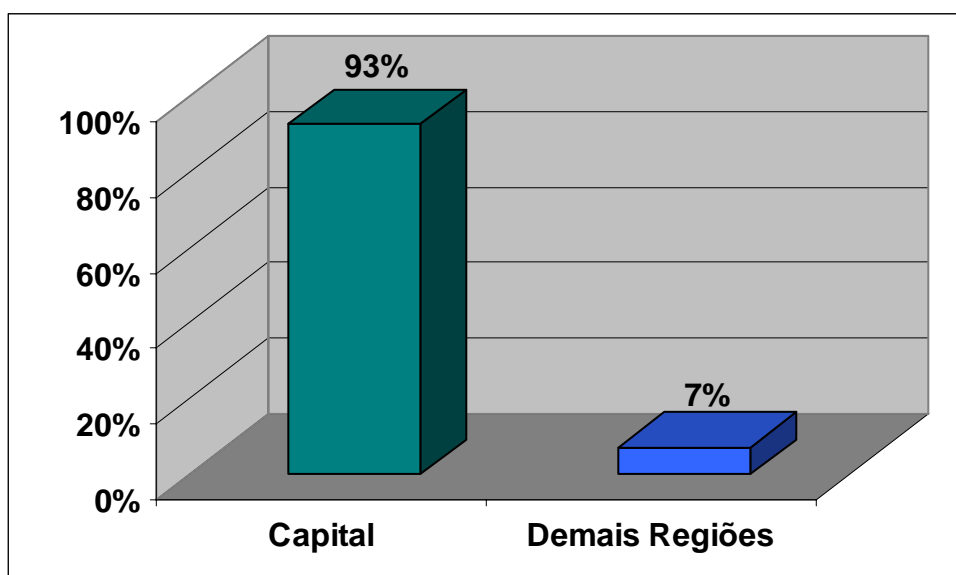
discrepância para os residentes está no grupo das especialidades cirúrgicas, que é 3,5 vezes superior nas instituições públicas.

Uma última questão seria quanto à localização dos residentes, já que cerca de 60% dos residentes do Estado concentram-se na região da Grande São Paulo (Gráfico 7), sobretudo na Capital, 93% e 40% no Interior (Gráfico 8).

**Gráfico 7- Distribuição dos residentes no Estado de São Paulo, 2003**



**Gráfico 8- Distribuição dos residentes na Grande São Paulo-2003**



### Vagas de Residência médica por Especialidade

O total de vagas de residência médica ocupadas no Estado de São Paulo, em 2003, totalizavam 6373 bolsas. As bolsas são oferecidas em 54 especialidades, contudo, vale ressaltar que 10 especialidades representam 70% das bolsas, entre estas estão, em ordem decrescente de proporção: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Obstetrícia e Ginecologia, Ortopedia e Traumatologia, Oftalmologia, Anestesiologia, Radiologia, Otorrinolaringologia e Cardiologia. Vide Tabela 3 abaixo, sendo esta uma tabela parcial e a Tabela 3 completa consta em anexo.

**Tabela 3 - Número de residentes no Estado de SP em 2003, porcentagem simples e acumulada.**

Especialidades	N.º Residentes	%	% Acum.
Clínica Médica	873	13,70%	13,70%
Pediatria	755	11,85%	25,55%
Cirurgia Geral	685	10,75%	36,29%
Obstetrícia e Ginecologia	538	8,44%	44,74%
Ortopedia e Traumatologia	406	6,37%	51,11%
Oftalmologia	334	5,24%	56,35%
Anestesiologia	259	4,06%	60,41%
Radiologia	245	3,84%	64,26%

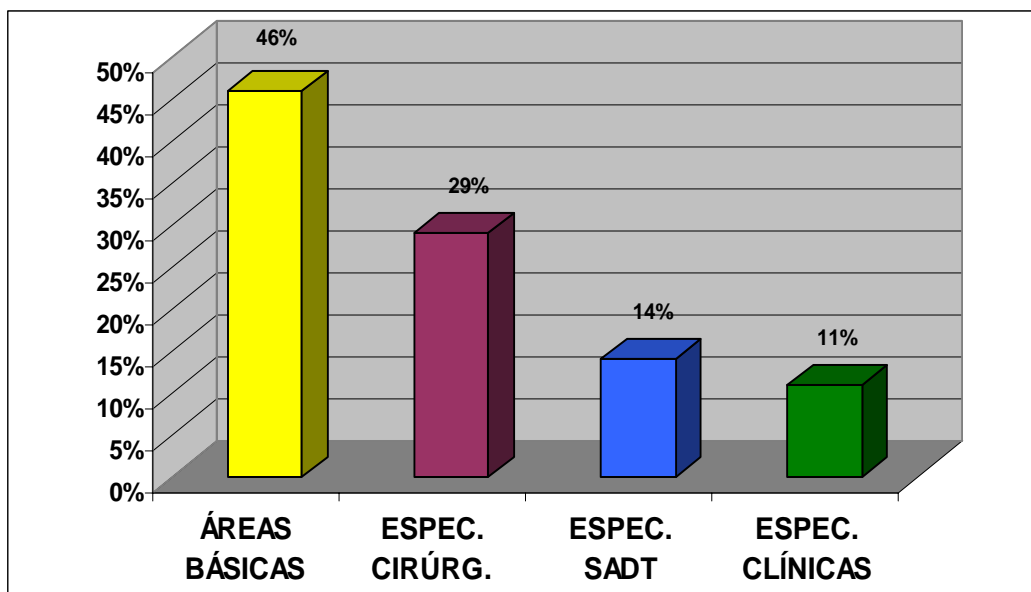
Otorrinolaringologia	190	2,98%	67,24%
Cardiologia	176	2,76%	70,00%

### **Perfil da Oferta entre os Grupos das Instituições**

#### **Instituições Filantrópicas**

As instituições filantrópicas ofertam suas vagas de residência médica prioritariamente para as Áreas Básicas, seguida pelas Especialidades Cirúrgicas. Em menor proporção estão suas vagas para as especialidades de SADT e Especialidades Clínicas.

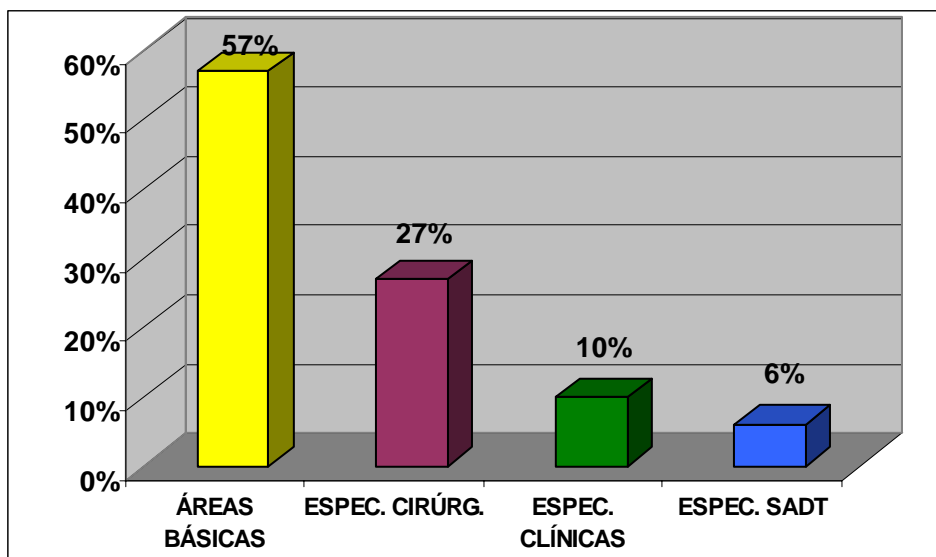
**Gráfico 9- Perfil da Oferta de bolsas de Residência Médica nas Instituições Filantrópicas do Estado de SP, 2003.**



### ***Faculdades de Medicina Privadas***

As Faculdades de Medicina Privadas ofertam majoritariamente vagas de residência médica nas áreas básicas, representando 57% das vagas, seguida das especialidades cirúrgicas, com 27%. Em proporções bem menores estão as especialidades clínicas, 10%, e as especialidades de SADT, com 6%.

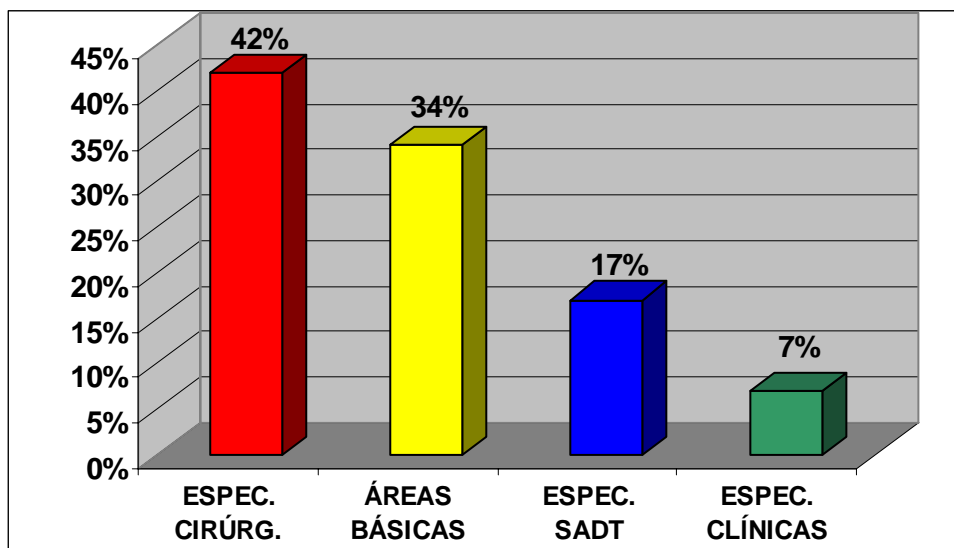
**Gráfico 10 - Perfil da Oferta de bolsas de Residência Médica das Faculdades de Medicina Privadas no Estado de SP-2003.**



### ***Instituições Privadas***

As Instituições Privadas ofertam majoritariamente vagas de residência médica nas especialidades cirúrgicas, que representam 42% das vagas. A seguir estão as áreas básicas, com 34% das vagas. Em proporções bem menores estão as especialidades de SADT com 17% das vagas e as especialidades clínicas, com 7%.

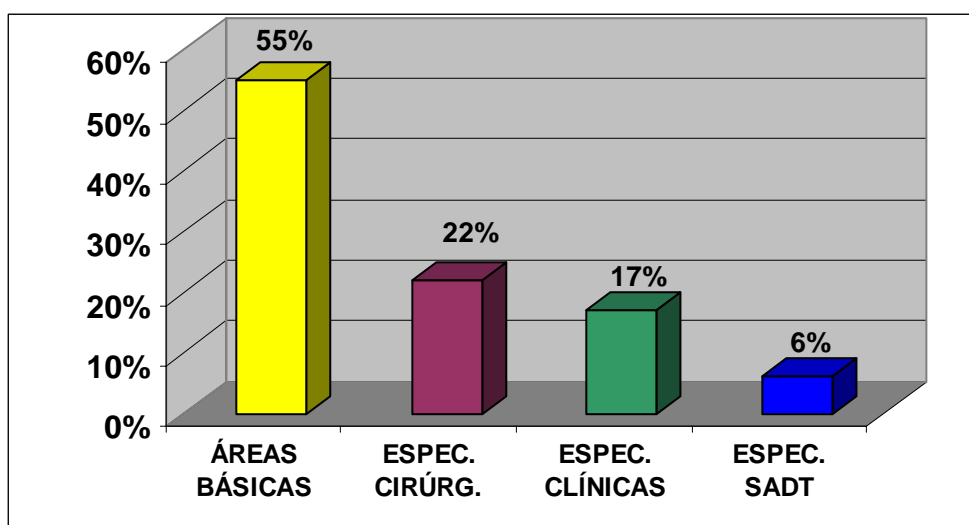
**Gráfico 11 - Perfil da Oferta de bolsas de Residência Médica das Instituições Privadas no Estado de SP-2003.**



### ***Hospitais Públicos***

Os hospitais públicos também apresentam suas vagas prioritariamente nas áreas básicas, 55%; as especialidades clínicas e cirúrgicas apresentam proporções semelhantes, com 17% e 22% respectivamente. Em proporção pequena, com 6%, estão as especialidades de SADT.

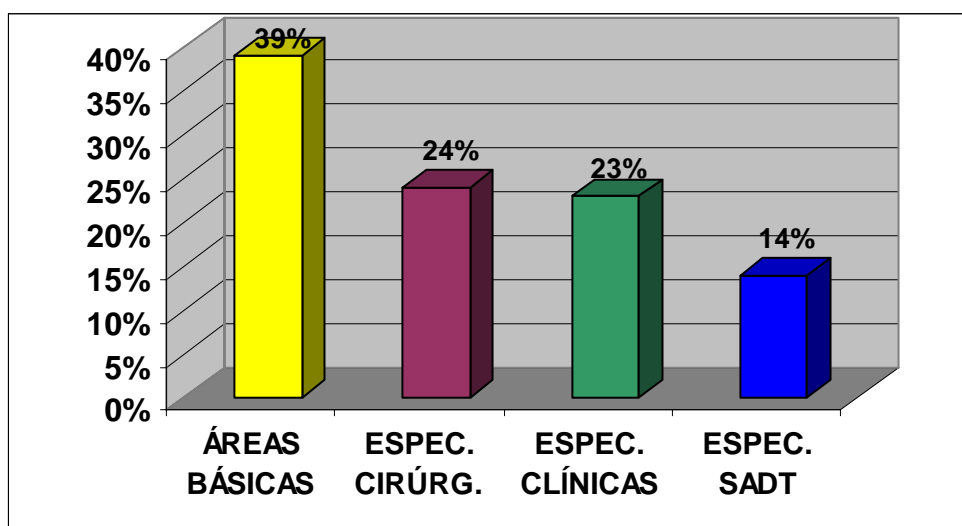
**Gráfico 12 - Perfil da Oferta de bolsas de Residência Médica nos Hospitais Públicos no Estado de SP-2003.**



### ***Faculdades Públicas***

As Faculdades Públicas ofertam a maior parte de suas vagas de Residência Médica (39%) nas Áreas Básicas. As vagas para as Especialidades Clínicas e Cirúrgicas estão em proporções muito semelhantes, com 23% e 24% respectivamente. Em menor proporção estão as vagas para as especialidades de SADT, com 14% das vagas totais disponibilizadas pelas Faculdades Públicas.

**Gráfico 13 - Perfil da Oferta de bolsas de Residência Médica nas faculdades Públicas no Estado de SP-2003.**



### **Tendência de Ocupação das bolsas de Residência Médica**

Ao analisarmos o banco de dados referente à ocupação das bolsas de residência médica, no período de 1999 a 2004, financiadas pela SES/SP, e os submetermos a uma análise de tendência, através da utilização do programa estatístico Epiinfo, verificamos que algumas especialidades apresentaram variações estatisticamente significantes, seja no crescimento ou na redução de sua ocupação. As especialidades que sofreram aumento estatisticamente significativo na ocupação das vagas de residência médica financiadas pela SES/SP no período referido (1999 a 2004) foram: Anestesiologia, Cirurgia

Plástica e Clínica Médica. Por outro lado, as especialidades que sofreram diminuição estatisticamente significativa na ocupação das vagas foram: Cardiologia, Cirurgia Gastroenterológica, Cirurgia Pediátrica, Dermatologia, Gastroenterologia, Ginecologia e Obstetrícia, Hematologia e Hemoterapia, Neurologia e Neuropediatria.

Vale colocar que, conforme já referido na metodologia, o pequeno movimento de redirecionamento de vagas de residência médica realizado pela SES/SP em 2003 reforçou a tendência de aumento na ocupação para as especialidades de Anestesiologia e Clínica Médica e, por outro lado, tentou reverter a diminuição na ocupação de especialidades como Cirurgia Pediátrica, Neurologia e Neuropediatria.

### **Distribuição dos Residentes entre as Direções Regionais de Saúde (DIRs)**

A média do Estado de São Paulo é, para os residentes no geral, de 0,16 residentes a cada 1.000 habitantes, no entanto há uma inequidade quanto à distribuição destes residentes, já que estes estão mais concentrados em determinadas regiões. A Região de Saúde (DIR) com maior número absoluto de residentes é a de São Paulo, contudo, esta não é a DIR com maior relação residente/habitante. As DIRs com relações residente/habitante superior à média do estado são: São Paulo, apresentando relação de 0,33 residentes por 1.000 habitantes, Botucatu, com relação de 0,57 residentes/1.000 habitantes, Ribeirão Preto, com relação de 0,44, Campinas, com relação 0,25, São José do Rio Preto, cuja relação é de 0,21 e Marília, com relação 0,18.

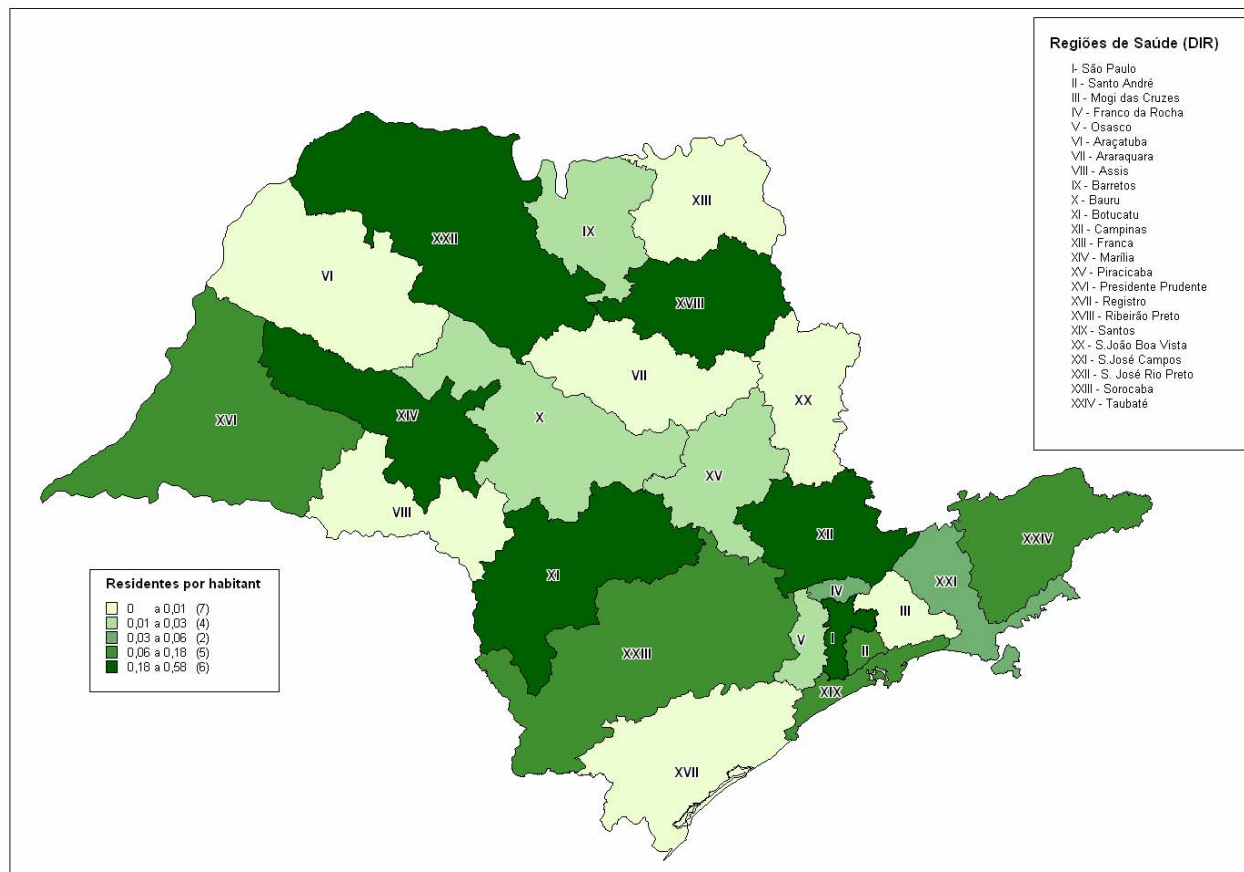
As DIRs de Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Barretos, Bauru, Piracicaba, Presidente Prudente, Santos, São José dos Campos, Sorocaba e Taubaté, apresentam relação residente/habitante inferior à média do estado, sendo que as DIRs de Araçatuba, Araraquara, Assis, Franca, Registro e São João da Boa Vista não contam com nenhum residente. Abaixo segue Tabela 4 e Mapa 1 ilustrando a distribuição dos residentes nas

Regiões de Saúde do Estado de São Paulo, sendo que a tabela mostrará o número absoluto de residentes e o mapa mostra a relação residentes/habitante.

**Tabela 4 - Número de Residentes por DIR, por grupo de especialidade. SP, 2003.**

DIR	ESPEC. CLÍNICA	ESPEC. SADT	ESPEC. CIRÚRGICA	ÁREAS BÁSICAS	TOTAL POR DIR
São Paulo	682	382	848	1645	<b>3557</b>
Santo André	15	16	76	105	<b>212</b>
Mogi das Cruzes	4	0	7	0	<b>11</b>
Franco da Rocha	12	0	0	0	<b>12</b>
Osasco	0	2	9	8	<b>19</b>
Araçatuba	0	0	0	0	<b>0</b>
Araraquara	0	0	0	0	<b>0</b>
Assis	0	0	0	0	<b>0</b>
Barretos	0	7	1	0	<b>8</b>
Bauru	15	0	7	0	<b>22</b>
Botucatu	60	50	73	126	<b>309</b>
Campinas	105	101	267	423	<b>896</b>
Franca	0	0	0	0	<b>0</b>
Marília	20	8	36	43	<b>107</b>
Piracicaba	2	0	13	6	<b>21</b>
Presidente Prudente	13	5	12	31	<b>61</b>
Registro	0	0	0	0	<b>0</b>
Ribeirão Preto	124	74	111	201	<b>510</b>
Santos	3	4	20	83	<b>110</b>
São João da Boa Vista	0	0	0	0	<b>0</b>
São José dos Campos	0	15	0	18	<b>33</b>
São José do Rio Preto	35	28	82	142	<b>287</b>
Sorocaba	11	2	47	70	<b>130</b>
Taubaté	2	0	18	48	<b>68</b>
<b>Estado SP</b>	<b>1103</b>	<b>694</b>	<b>1627</b>	<b>2949</b>	<b>6373</b>

**Mapa 1- Residentes por 1.000 habitantes nas DIRs do Estado de São Paulo, 2003.**



Para as áreas básicas, a média do estado é de 0,08 residentes por 1.000 habitantes, sendo que acima desta estão as DIRs de São Paulo, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, sendo a maior relação, 0,17, a da DIR de Ribeirão Preto. Excetuando-se as DIRs já referidas, que não contam com nenhum residente, as Regiões de Saúde que apresentam relação residente área básica/ habitante inferior à da média do estado são: Marília, Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Barretos, Bauru, Piracicaba, Presidente Prudente, Santos, São José dos Campos, Sorocaba e Taubaté.

Para as especialidades cirúrgicas, a média desta relação é de 0,04 residentes por 1.000 habitantes, sendo que, entre as DIRs que têm residentes, as DIRs de São Paulo, Botucatu, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam valor para relação residente área cirúrgica/população superior à da média do Estado, sendo que a maior relação está em Botucatu,

com 0,14 residentes a cada 1.000 habitantes. Por outro lado, as DIRs de Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Araraquara, Assis, Barretos, Bauru, Franca, Piracicaba, Presidente Prudente, Registro, Santos, São João da Boa Vista, São José dos Campos, Sorocaba e Taubaté apresentam valor para relação residentes áreas cirúrgicas/população inferior à média do estado.

Para as especialidades clínicas a média é de 0,03 residentes por 1.000 habitantes, sendo que, entre as DIRs que têm residentes, as DIRs de São Paulo, Franco da Rocha, Botucatu, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam valor para relação residente áreas clínicas/população bastante próximo ou superior à da média do estado, sendo que as maiores relações estão em Botucatu e Ribeirão Preto, com 0,11 residentes a cada 1.000 habitantes. Por outro lado, as DIRs de Santo André, Mogi das Cruzes, Osasco, Barretos, Bauru, Piracicaba, Presidente Prudente, Santos, São José dos Campos, Sorocaba e Taubaté apresentam valor para relação residente áreas clínicas/população inferior à média do estado.

Por fim, para as especialidades de SADT, a média do estado é de 0,02 residentes por 1.000 habitantes, sendo que, entre as DIRs que têm residentes, as DIRs de São Paulo, Barretos, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam valor para relação residente áreas clínicas/população bastante próxima ou superior à da média do estado, sendo que a maior relação está em Botucatu, com 0,09 residentes a cada 1.000 habitantes. Por outro lado, as DIRs de Santo André, Mogi das Cruzes, Osasco, Bauru, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Santos, São José dos Campos, Sorocaba, Franco da Rocha e Taubaté apresentam valor para relação residente áreas SADT/população inferior à média do estado. Vide Tabela 5 abaixo.

**Tabela 5 - Relação Residentes totais, Residentes das Áreas Básicas e residentes nos grupos de especialidades por 1000 habitantes, por DIR, SP, 2003.**

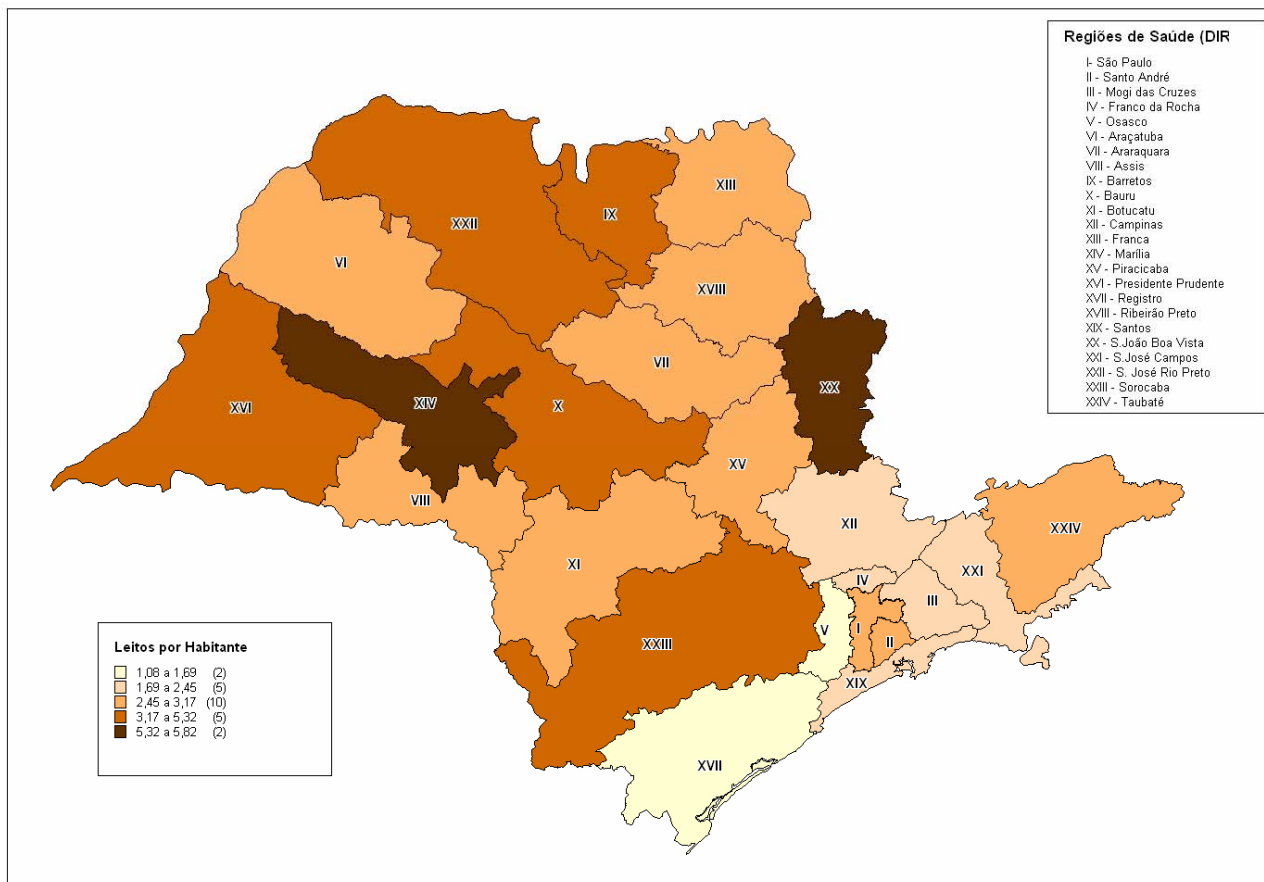
	Rel. residente/ hab. *10 <sup>3</sup>	Rel. residente especialidades Clínicas/hab*10 <sup>3</sup>	Rel. residente especialidades SADT/hab*10 <sup>3</sup>	Relação residente especialidades Cirúrgicas/hab*10 <sup>3</sup>	Rel. residente Áreas Básicas/ hab*10 <sup>3</sup>
São Paulo	0,33	0,06	0,04	0,08	0,15
Santo André	0,09	0,01	0,01	0,03	0,04
Mogi das Cruzes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Franco da Rocha	0,03	0,03	0,00	0,00	0,00
Osasco	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Araçatuba	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Araraquara	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Barretos	0,02	0,00	0,02	0,00	0,00
Bauru	0,02	0,01	0,00	0,01	0,00
Botucatu	0,57	0,11	0,09	0,14	0,23
Campinas	0,25	0,03	0,03	0,07	0,12
Franca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Marília	0,18	0,03	0,01	0,06	0,07
Piracicaba	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00
Presidente Prudente	0,09	0,02	0,01	0,02	0,04
Registro	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ribeirão Preto	0,44	0,11	0,06	0,10	0,17
Santos	0,07	0,00	0,00	0,01	0,05
São João da Boa Vista	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São José dos Campos	0,03	0,00	0,01	0,00	0,02
São José do Rio Preto	0,21	0,03	0,02	0,06	0,10
Sorocaba	0,06	0,01	0,00	0,02	0,03
Taubaté	0,07	0,00	0,00	0,02	0,05
<b>Estado SP</b>	<b>0,16</b>	<b>0,03</b>	<b>0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>0,08</b>

## **Capacidade Instalada**

Conforme referido na metodologia, para análise da capacidade instalada consideramos os leitos que constam no banco de dados do CNES, referente ao mês de dezembro de 2005 e estes foram agrupados em 5 categorias distintas, que são: especialidades clínicas, especialidades cirúrgicas, especialidades obstétricas, especialidades pediátricas e outros.

Em relação ao número de leitos no geral, a média do número de leitos a cada 1.000 habitantes no Estado de São Paulo é de 2,63, sendo que na média ou acima estão as regionais de: São Paulo, Araçatuba, Araraquara, Assis, Barretos, Bauru, Botucatu, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Sorocaba, Taubaté e, com a maior relação do estado, São João da Boa Vista, com valor de 5,82. Abaixo da média estão as regionais de: Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Campinas, Registro, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos e, com a menor relação, Osasco, com 1,08 leitos por 1.000 habitantes. Abaixo segue Mapa 2, ilustrando a distribuição dos leitos nas Regiões de Saúde do Estado de São Paulo.

**Mapa 2 - Leitos por 1.000 habitantes por DIR no Estado de São Paulo. CNES, 2005.**



Ao fazermos a mesma análise para as categorias consideradas para a classificação dos leitos, temos que para os leitos cirúrgicos, a média do estado é de 0,57 por 1.000 habitantes. Na média ou acima desta estão as DIRs de: São Paulo, Araçatuba, Barretos, Bauru, Botucatu, Franca, Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista e Ribeirão Preto, sendo que a maior relação, de 0,89, encontra-se em Bauru. Abaixo da média estão as regionais de: Santo André, Mogi das Cruzes, Araraquara, Assis, Campinas, Piracicaba, Franco da Rocha, Registro, Santos, Sorocaba, São José dos Campos, Taubaté e, por fim, Osasco, que apresenta a menor relação, de 0,19.

Para os leitos clínicos, a média para o estado é de 0,72 leitos clínicos para 1.000 habitantes, estando na média ou acima desta as DIRs de: São Paulo, Araçatuba, Araraquara, Assis, Barretos, Bauru, Botucatu, Franca, Marília,

Presidente Prudente, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba e Taubaté. Abaixo da média estão as regionais de: Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Campinas, Piracicaba, Registro, Ribeirão Preto, Santos e São José dos Campos; sendo a maior relação para leitos clínicos a da regional de Bauru, com 1,32 e, a menor, em Franco da Rocha, com 0,28.

Para os leitos obstétricos, a média para o estado é de 0,27 leitos obstétricos para cada 1.000 habitantes, estando na média ou acima desta as DIRs de: Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Botucatu, Franca, Marília, Piracicaba, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba, Taubaté e Assis, com a maior relação, de 0,41. Abaixo da média estão as regionais de: São Paulo, Santo André, Franco da Rocha, Osasco, Campinas, Presidente Prudente, Registro, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos e Mogi das Cruzes, com a menor relação, de 0,19.

Para os leitos pediátricos a média para o estado é de 0,26 leitos pediátricos para cada 1.000 habitantes, estando na média ou acima desta as DIRs de: Araçatuba, Araraquara, Assis, Barretos, Bauru, Botucatu, Franca, Piracicaba, Presidente Prudente, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba, Taubaté e Marília, com a maior relação, de 0,51. Abaixo da média estão as regionais de: São Paulo, Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Campinas, Registro, Ribeirão Preto, São José dos Campos e Osasco, com a menor relação, de 0,13.

Para os leitos da categoria “outros”, a média para o estado é de 0,80 leitos para cada 1.000 habitantes, estando na média ou acima desta as DIRs de: Santo André, Franco da Rocha, Araraquara, Bauru, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, São João da Boa Vista e Sorocaba, sendo a maior média a da DIR de São João da Boa Vista, com valor de 3,30. Abaixo da média estão as regionais de: São Paulo, Mogi das Cruzes, Osasco, Araçatuba, Assis, Barretos, Botucatu, Campinas, Franca, Registro, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Taubaté, sendo a menor média a da DIR de

Registro com valor de 0,10. Abaixo segue Tabela 6 com as relações entre leito/ habitante nas regiões de saúde do Estado de São Paulo.

**Tabela 6 - Relação entre leitos totais, leitos cirúrgicos, leitos clínicos, leitos obstétricos, leitos pediátricos, outros leitos por 1.000 hab. nas DIRs do Estado de São Paulo. CNES, 2005.**

DIR	Rel. total de leitos/hab.*10 <sup>3</sup>	Rel. leitos cirúrgicos/hab.*10 <sup>3</sup>	Rel. leitos clínicos/hab.*10 <sup>3</sup>	Rel. leitos obstétricos/hab.*10 <sup>3</sup>	Rel. leitos pediátricos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. de outros leitos/hab.*10 <sup>3</sup>
S. Paulo	2,81	0,8	0,77	0,25	0,22	0,76
Santo André	2,45	0,41	0,6	0,26	0,24	0,93
Mogi das Cruzes	1,69	0,29	0,51	0,19	0,2	0,48
Franco da Rocha	2,19	0,23	0,28	0,24	0,15	1,29
Osasco	1,08	0,19	0,3	0,22	0,13	0,25
Araçatuba	3	0,6	0,92	0,33	0,42	0,73
Araraquara	3	0,54	0,92	0,29	0,36	0,88
Assis	2,63	0,55	0,88	0,41	0,35	0,45
Barretos	3,17	0,62	1,22	0,33	0,43	0,56
Bauru	4,19	0,89	1,32	0,33	0,42	1,22
Botucatu	2,85	0,65	0,85	0,34	0,39	0,62
Campinas	2,04	0,53	0,52	0,25	0,21	0,52
Franca	2,68	0,59	0,77	0,35	0,45	0,52
Marília	5,32	0,77	1,11	0,4	0,51	2,53
Piracicaba	2,66	0,53	0,59	0,27	0,27	1
Presidente Prudente	3,52	0,68	1,16	0,25	0,39	1,03
Registro	1,33	0,22	0,55	0,2	0,25	0,1
Ribeirão Preto	2,55	0,75	0,7	0,26	0,24	0,59
Santos	1,93	0,48	0,62	0,26	0,29	0,28
São João da Boa Vista	5,82	0,57	1,15	0,38	0,42	3,3
São José dos Campos	2,02	0,5	0,53	0,24	0,22	0,52
São José do Rio Preto	3,36	0,8	1,11	0,35	0,36	0,74
Sorocaba	3,29	0,34	0,75	0,28	0,29	1,64
Taubaté	2,7	0,51	0,95	0,3	0,3	0,64
<b>Estado SP</b>	<b>2,63</b>	<b>0,57</b>	<b>0,72</b>	<b>0,27</b>	<b>0,26</b>	<b>0,8</b>

## Capacidade Instalada versus Oferta de Residência Médica

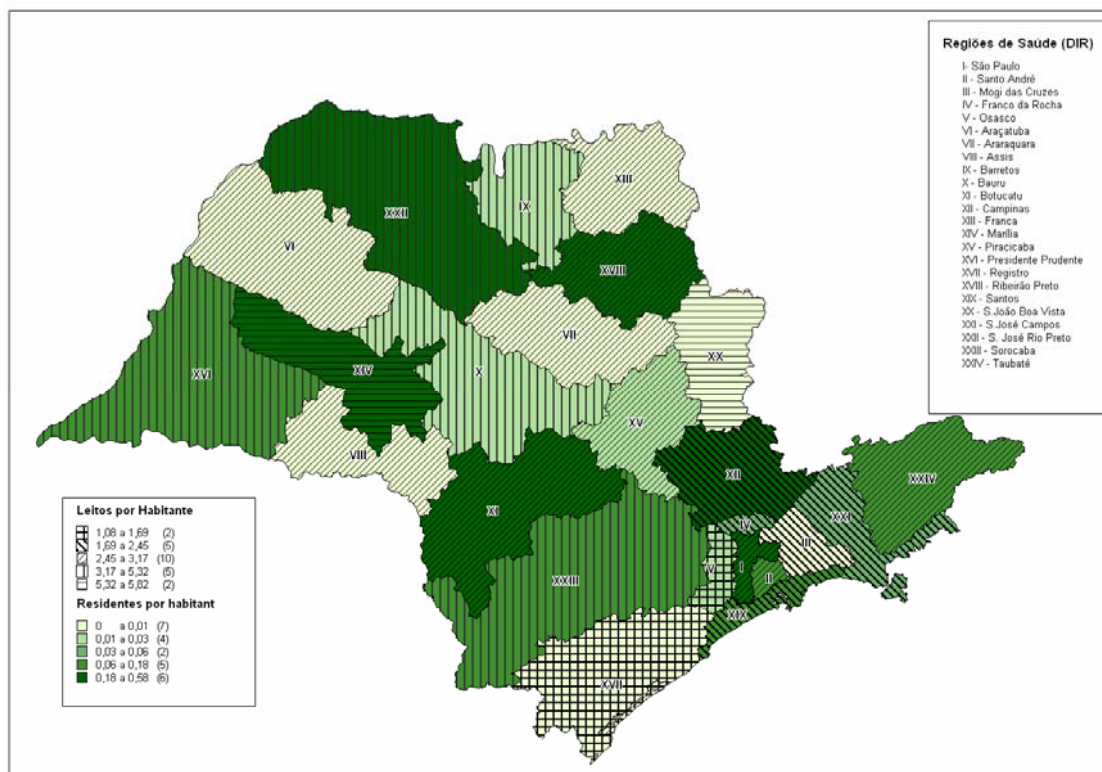
Conforme pode ser observado na Tabela 7 abaixo, as Regionais de Saúde com relação nº total leito/habitante superior à média do estado, nem sempre apresentam relação nº residente/habitante também superior à média do estado, como é o caso das DIRs de Barretos, Bauru, Piracicaba, Presidente Prudente, Sorocaba e Taubaté, ou, ainda, não apresentam nenhum residente, como é o caso das DIRs de Assis, Franca e São João da Boa Vista. Também podemos fazer a mesma afirmação em relação ao inverso, ou seja, as DIRs que apresentam relação residente/habitante superior à média do estado, nem sempre apresentam a relação leito/habitante superior à média do estado, como é o caso das DIRs de Ribeirão Preto e Campinas.

**Tabela 7 - Relação total de leitos (CNES, 2005) e residentes (2003) por 1.000 habitantes, por DIR do Estado de SP.**

DIR	Relação total de leitos/pop.*10 <sup>3</sup>	Relação total de residentes/pop.*10 <sup>3</sup>
São Paulo	2,81	0,33
Santo André	2,45	0,09
Mogi das Cruzes	1,69	0
Franco da Rocha	2,19	0,03
Osasco	1,08	0,01
Araçatuba	3	0
Araraquara	3	0
Assis	2,63	0
Barretos	3,17	0,02
Bauru	4,19	0,02
Botucatu	2,85	0,57
Campinas	2,04	0,25
Franca	2,68	0
Marília	5,32	0,18
Piracicaba	2,66	0,02
Presidente Prudente	3,52	0,09
Registro	1,33	0
Ribeirão Preto	2,55	0,44
Santos	1,93	0,07
São João da Boa Vista	5,82	0
São José dos Campos	2,02	0,03
São José do Rio Preto	3,36	0,21
Sorocaba	3,29	0,06
Taubaté	2,7	0,07
<b>Estado SP</b>	<b>2,63</b>	<b>0,16</b>

A seguir temos o Mapa 3 ilustrando as relações residente/habitante e leito/habitante nas regiões de saúde do Estado de São Paulo.

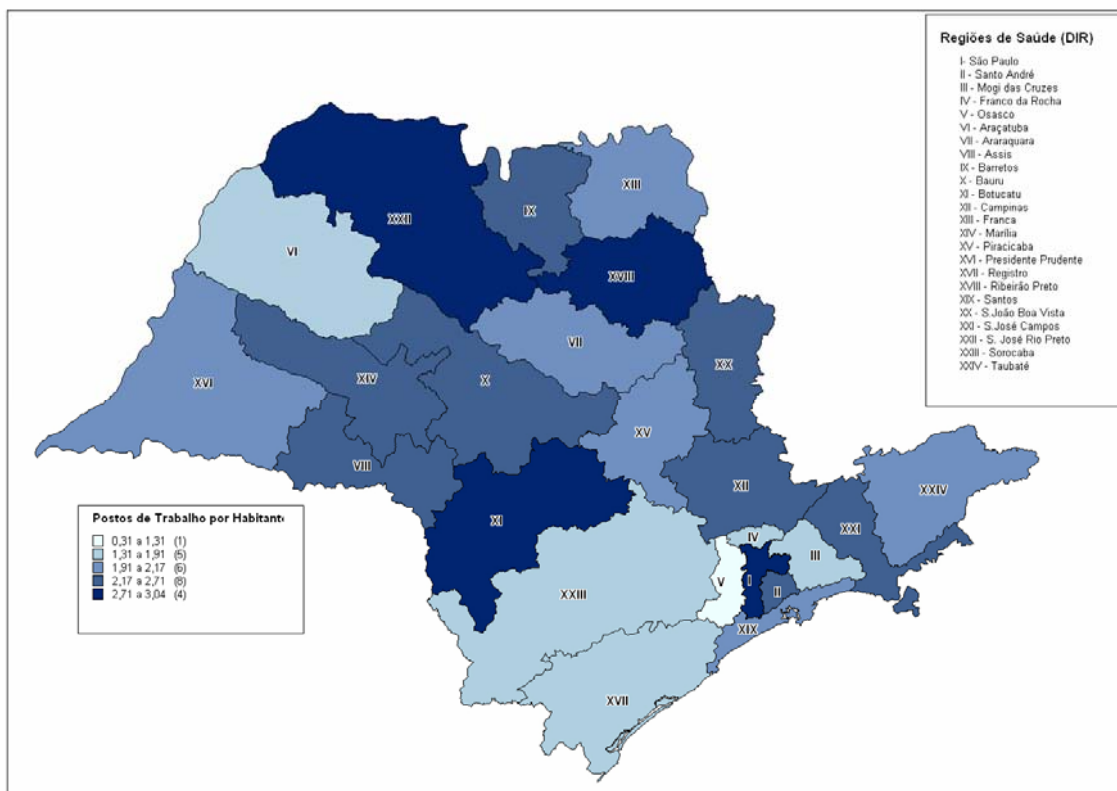
**Mapa 3- Sobreposição das relações residente/1.000 hab. (2003) e leito/1.000 hab. (2005) nas DIRs do Estado de São Paulo.**



### Postos de Trabalho Médico ocupados

No geral, a média do número de postos de trabalho médicos ocupados no Estado de São Paulo, para 2006, é de 2,31 postos de trabalho a cada 1.000 habitantes. As DIRs que contam com média de postos de trabalho médicos igual ou superior à média do estado são: São Paulo, Barretos, Botucatu, Campinas, São José dos Campos, São José do Rio Preto e, por fim, com a maior média, de 3,04 postos médicos ocupados a cada 1.000 hab., está a DIR de Ribeirão Preto. Por outro lado, as DIRs com média de postos de trabalho médico inferior à média do estado são: Santo André, Assis, Bauru, Marília, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente, São João da Boa Vista, Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Araraquara, Franca, Piracicaba, Santos, Sorocaba, Taubaté, e, com a menor média, de 0,31 está a DIR de Registro.

**Mapa 4- Postos de trabalho médico ocupados por 1.000 habitantes por DIR no Estado de São Paulo. CNES, 2006.**



Agora, ao fazermos a mesma análise para as categorias consideradas, em relação aos postos de trabalho médico ocupados para as especialidades clínicas, a média do estado é de 0,84 postos de trabalho nestas especialidades para 1.000 habitantes e 16 (dezesesseis) DIRs apresentam média inferior a esta, que são: Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Franca, Piracicaba, Presidente Prudente, Registro, Santos, São João da Boa Vista, Sorocaba e Taubaté.

Para as especialidades cirúrgicas, a média da relação dos postos de trabalho médicos ocupados para o estado é de 0,48 (postos de trabalho médico ocupados nas especialidades cirúrgicas/ 1.000 habitantes) e 17 (dezesete) DIRs apresentam média inferior a esta, que são: Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Campinas, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Registro, Santos, São João da Boa Vista, Sorocaba e Taubaté.

Em relação aos postos de trabalho para as especialidades obstétricas, a média do estado é de 0,26 postos de trabalho nestas especialidades para 1.000 habitantes e 17 (dezesete) DIRs apresentam média inferior a esta, que são: Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Assis, Bauru, Barretos, Botucatu, Marília, Presidente Prudente, Piracicaba, Registro, Santos, São João da Boa Vista, Sorocaba e Taubaté.

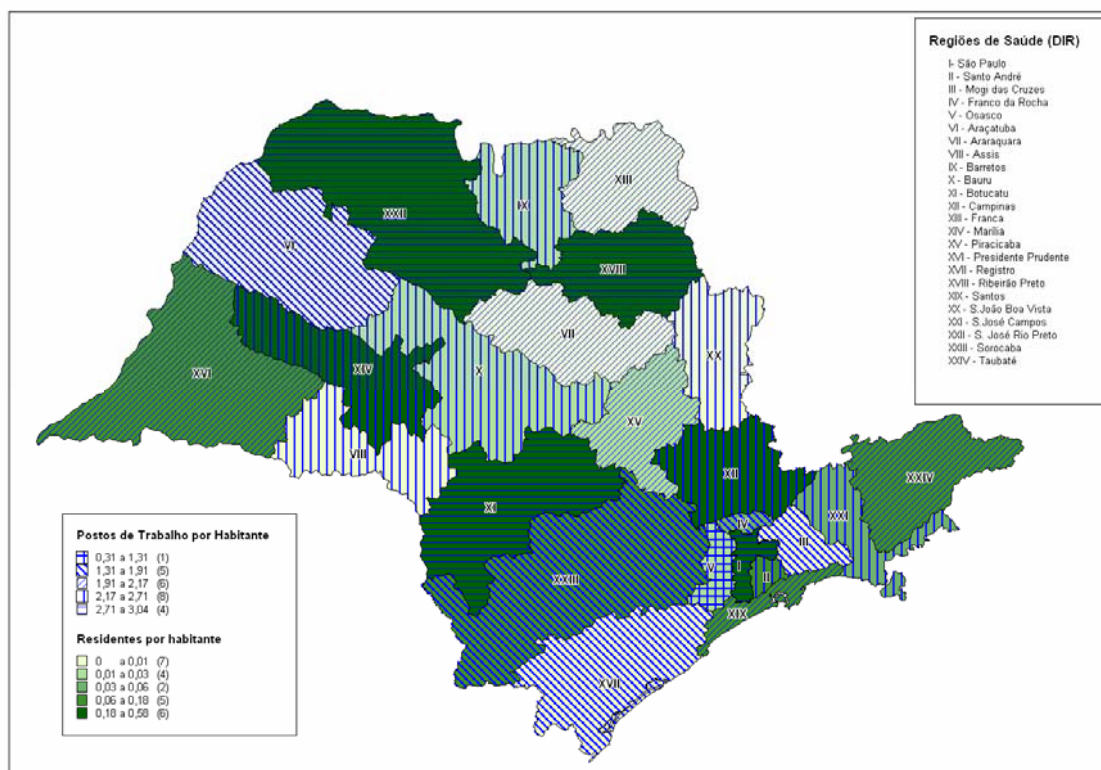
Em relação aos postos de trabalho para as especialidades pediátricas, a média do estado é de 0,23 postos de trabalho nestas especialidades para 1.000 habitantes e 17 (dezesete) DIRs apresentam média inferior a esta, que são: Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Barretos, Botucatu, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Registro, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba e Taubaté.

Por fim, em relação aos postos de trabalho para as “outras especialidades”, a média do estado é de 0,50 postos de trabalho nestas especialidades para 1.000 habitantes e 13 (treze) DIRs apresentam média inferior a esta, que são: Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Araraquara, Marília, Piracicaba, Registro, Santos, São João da Boa Vista, Sorocaba e Taubaté.

### **Postos de Trabalho Médico versus Residência Médica**

Ao confrontarmos tais índices em relação à média de residentes no geral, para o estado, que é de 0,16, conforme já foi dito anteriormente, destas 07 (sete) DIRs com média de postos de trabalho médico superior à média do estado, 06 (seis) também apresentam sua média de residentes (por 1.000 hab.) superior à média de residentes no estado, que são: São Paulo, Botucatu, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Abaixo segue Mapa 5 ilustrando simultaneamente as relações Postos de Trabalho Médico/habitante e Residente/habitante nas regiões de saúde do Estado de São Paulo.

**Mapa 5 - Sobreposição das relações Postos de Trabalho Médicos ocupados/1.000 hab. (2006) e Residente/1.000 hab. (2003) nas DIRs do Estado de São Paulo.**



## Residentes

Dentro da categoria das especialidades clínicas, a média do estado é de 0,05 residentes nestas especialidades para 1.000 habitantes, sendo que 18 (dezoito) DIRs apresentam média inferior a esta, ou seja, apenas Botucatu, Marília, Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam média igual ou superior a do Estado. Vide Tabela 8 comparativa entre residentes, postos de trabalho e leitos nas especialidades clínicas.

**Tabela 8 – Especialidades Clínicas - Relação de residentes (2003), Leitos (CNES, 2005) e Postos de Trabalho Médicos ocupados (CNES, 2006), por 1.000 habitantes, nas DIRs do Estado de SP.**

DIR	Nº. Leitos clínicos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Postos de trabalho clínicos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Residentes em especialidades clínicas/hab.*10 <sup>3</sup>
São Paulo	0,77	1,09	0,11
Santo André	0,60	0,80	0,02
Mogi das Cruzes	0,51	0,52	0,00
Franco da Rocha	0,28	0,54	0,03
Osasco	0,30	0,59	0,00
Araçatuba	0,92	0,63	0,00
Araraquara	0,92	0,66	0,00
Assis	0,88	0,80	0,00
Barretos	1,22	0,93	0,00
Bauru	1,32	0,79	0,01
Botucatu	0,85	0,88	0,17
Campinas	0,52	0,88	0,06
Franca	0,77	0,66	0,00
Marília	1,11	0,90	0,06
Piracicaba	0,59	0,68	0,00
Presidente Prudente	1,16	0,76	0,04
Registro	0,55	0,52	0,00
Ribeirão Preto	0,70	1,03	0,17
Santos	0,62	0,76	0,02
São João da Boa Vista	1,15	0,83	0,00
São José dos Campos	0,53	0,90	0,01
São José do Rio Preto	1,11	1,02	0,06
Sorocaba	0,75	0,64	0,01
Taubaté	0,95	0,76	0,02
<b>Estado SP</b>	<b>0,72</b>	<b>0,84</b>	<b>0,05</b>

A média do estado para os residentes nas especialidades cirúrgicas, é de 0,06 residentes nestas especialidades para 1.000 habitantes, sendo que 18 (dezoito) DIRs apresentam média inferior, ou seja, também apenas Botucatu, Marília, Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam média igual ou superior a do Estado. Vide Tabela 9 comparativa de leitos, postos de trabalho médicos ocupados e residentes nas especialidades cirúrgicas.

**Tabela 9– Especialidades Cirúrgicas - Relação de residentes (2003), Leitos (CNES, 2005) e Postos de Trabalho Médicos ocupados (CNES, 2006), por 1.000 habitantes, nas DIRs do Estado de SP.**

DIR	Nº. Leitos cirúrgicos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Postos de trabalho cirúrgicos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Residentes em especialidades cirúrgicas/hab.*10 <sup>3</sup>
São Paulo	0,80	0,62	0,11
Santo André	0,41	0,50	0,04
Mogi das Cruzes	0,29	0,39	0,00
Franco da Rocha	0,23	0,30	0,00
Osasco	0,19	0,28	0,00
Araçatuba	0,60	0,40	0,00
Araraquara	0,54	0,43	0,00
Assis	0,55	0,43	0,00
Barretos	0,62	0,49	0,00
Bauru	0,89	0,45	0,01
Botucatu	0,65	0,49	0,17
Campinas	0,53	0,47	0,10
Franca	0,59	0,36	0,00
Marília	0,77	0,47	0,08
Piracicaba	0,53	0,43	0,01
Presidente Prudente	0,68	0,37	0,03
Registro	0,22	0,14	0,00
Ribeirão Preto	0,75	0,72	0,12
Santos	0,48	0,43	0,03
São João da Boa Vista	0,57	0,45	0,00
São José dos Campos	0,50	0,53	0,01
São José do Rio Preto	0,80	0,63	0,09
Sorocaba	0,34	0,29	0,03
Taubaté	0,51	0,44	0,04
<b>Estado SP</b>	<b>0,57</b>	<b>0,48</b>	<b>0,06</b>

Para os residentes nas especialidades obstétricas, a média do estado é de 0,01 residentes nestas especialidades para 1.000 habitantes e 13 (treze) DIRs apresentam média inferior, enquanto São Paulo, Santo André, Botucatu, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, Sorocaba e Taubaté apresentam média igual ou superior a do Estado. Vide Tabela 10 abaixo.

**Tabela 10– Especialidades Obstétricas - Relação de residentes (2003), Leitos (CNES, 2005) e Postos de Trabalho Médicos ocupados (CNES, 2006), por 1.000 habitantes, nas DIRs do Estado de SP.**

DIR	Nº. Leitos obstétricos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Postos de trabalho obstétricos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Residentes em especialidades obstétricas/hab.*10 <sup>3</sup>
São Paulo	0,25	0,31	0,03
Santo André	0,26	0,23	0,01
Mogi das Cruzes	0,19	0,24	0,00
Franco da Rocha	0,24	0,20	0,00
Osasco	0,22	0,19	0,00
Araçatuba	0,33	0,23	0,00
Araraquara	0,29	0,33	0,00
Assis	0,41	0,22	0,00
Barretos	0,33	0,21	0,00
Bauru	0,33	0,23	0,00
Botucatu	0,34	0,24	0,04
Campinas	0,25	0,26	0,03
Franca	0,35	0,26	0,00
Marília	0,40	0,25	0,01
Piracicaba	0,27	0,19	0,00
Presidente Prudente	0,25	0,25	0,01
Registro	0,20	0,14	0,00
Ribeirão Preto	0,26	0,29	0,03
Santos	0,26	0,25	0,01
São João da Boa Vista	0,38	0,25	0,00
São José dos Campos	0,24	0,28	0,00
São José do Rio Preto	0,35	0,39	0,02
Sorocaba	0,28	0,16	0,01
Taubaté	0,30	0,21	0,01
<b>Estado SP</b>	<b>0,27</b>	<b>0,26</b>	<b>0,01</b>

Dentro da categoria das especialidades pediátricas, a média do estado em relação aos residentes nestas especialidades é de 0,02 residentes para 1.000 habitantes e 18 (dezoito) DIRs apresentam média inferior, ou seja, apenas São Paulo, Botucatu, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam média igual ou superior a do Estado. Vide Tabela 11 comparativa de leitos, postos de trabalho médicos e residentes para as especialidades pediátricas.

**Tabela 11– Especialidades Pediátricas - Relação de residentes (2003), Leitos (CNES, 2005) e Postos de Trabalho Médicos ocupados (CNES, 2006), por 1.000 habitantes, nas DIRs do Estado de SP.**

DIR	Nº. Leitos pediátricos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Postos de trabalho pediátricos/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. Residentes em especialidades pediátricas/hab.*10 <sup>3</sup>
São Paulo	0,22	0,27	0,04
Santo André	0,24	0,27	0,01
Mogi das Cruzes	0,20	0,24	0,00
Franco da Rocha	0,15	0,21	0,00
Osasco	0,13	0,21	0,00
Araçatuba	0,42	0,11	0,00
Araraquara	0,36	0,16	0,00
Assis	0,35	0,15	0,00
Barretos	0,43	0,16	0,00
Bauru	0,42	0,18	0,00
Botucatu	0,39	0,17	0,09
Campinas	0,21	0,25	0,03
Franca	0,45	0,16	0,00
Marília	0,51	0,17	0,02
Piracicaba	0,27	0,18	0,00
Presidente Prudente	0,39	0,14	0,01
Registro	0,25	0,10	0,00
Ribeirão Preto	0,24	0,33	0,06
Santos	0,29	0,24	0,01
São João da Boa Vista	0,42	0,15	0,00
São José dos Campos	0,22	0,26	0,01
São José do Rio Preto	0,36	0,21	0,02
Sorocaba	0,29	0,15	0,01
Taubaté	0,30	0,20	0,01
<b>Estado SP</b>	<b>0,26</b>	<b>0,23</b>	<b>0,02</b>

Dentro da categoria de “outras especialidades”, a média do estado é de 0,02 residentes nestas especialidades para 1.000 habitantes, sendo que 18 (dezoito) DIRs apresentam média inferior, ou seja, apenas São Paulo, Barretos, Botucatu, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentam média igual ou superior a do Estado. Vide Tabela 12 comparativa de leitos, postos de trabalho médicos e residentes na categoria “outras especialidades”.

**Tabela 12– Outras Especialidades - Relação de residentes (2003), Leitos (CNES, 2005) e Postos de Trabalho Médicos ocupados (CNES, 2006), por 1.000 habitantes, nas DIRs do Estado de SP.**

DIR	Nº. de leitos de outras especialidades/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. postos de trabalho ocupados em outras especialidades/hab.*10 <sup>3</sup>	Nº. residentes outras especialidades/hab.*10 <sup>3</sup>
São Paulo	0,76	0,52	0,04
Santo André	0,93	0,46	0,01
Mogi das Cruzes	0,48	0,44	0,00
Franco da Rocha	1,29	0,37	0,00
Osasco	0,25	0,37	0,00
Araçatuba	0,73	0,38	0,00
Araraquara	0,88	0,40	0,00
Assis	0,45	0,66	0,00
Barretos	0,56	0,71	0,02
Bauru	1,22	0,57	0,00
Botucatu	0,62	0,93	0,09
Campinas	0,52	0,56	0,03
Franca	0,52	0,57	0,00
Marília	2,53	0,47	0,01
Piracicaba	1,00	0,43	0,00
Presidente Prudente	1,03	0,51	0,01
Registro	0,10	0,41	0,00
Ribeirão Preto	0,59	0,67	0,06
Santos	0,28	0,42	0,00
São João da Boa Vista	3,30	0,48	0,00
São José Campos	0,52	0,59	0,01
São José do Rio Preto	0,74	0,73	0,02
Sorocaba	1,64	0,30	0,00
Taubaté	0,64	0,40	0,00
<b>Estado SP</b>	<b>0,80</b>	<b>0,50</b>	<b>0,02</b>

## **Análise conjunta**

Considerando o Índice Paulista de Responsabilidade Social, observamos que entre as Regiões de Saúde do Estado de São Paulo, 07 (sete) DIRs têm índice 1, que são: São Paulo, Santo André, Araraquara, Campinas, Piracicaba, Ribeirão Preto e São José dos Campos; já com índice 2 temos 05 (cinco) DIRs, entre estas: Mogi das Cruzes, Osasco, Santos, São João da Boa Vista e Sorocaba. O índice 3 é o mais comum entre as regiões de saúde, presente em 09 (nove) DIRs, que são: Araçatuba, Assis, Bauru, Barretos, Botucatu, Franca, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Por fim, uma única DIR apresenta índice 4, que é Taubaté e 02 (duas) DIRs apresentam índice 5, que são Franco da Rocha e Registro.

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um instrumento que permite mensurar o grau de desenvolvimento humano de todos os municípios paulistas, desenvolvido pela Fundação Seade, que além do indicador síntese de cada município, utiliza também três componentes que, quando agregados, constituem o próprio IPRS: Escolaridade, Longevidade e Riqueza., sendo que cada um destes três componentes são expressos numa escala de 0 a 100, constituindo-se em uma combinação linear de um conjunto específico de variáveis. A estrutura de ponderação foi obtida de acordo com um modelo de análise fatorial, em que se estuda o grau de interdependência entre as diversas variáveis.

Analisando uma tabela comparativa entre as diversas Regiões de Saúde, cujas variáveis consideradas sejam IPRS, relação leito/hab., relação residente/hab. e postos de trabalho médicos ocupados/hab., no sentido de buscar relações entre estas variáveis, podemos verificar que parece haver relação entre índice de residentes/hab. e postos de trabalho médico ocupados/hab., já que de todas as DIRs que apresentam relação residente/hab. acima da média do estado (São Paulo, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, Marília e São José do Rio

Preto), também apresentam relação postos de trabalho médico/hab. acima da média estadual, excetuando-se Marília.

O Índice Paulista de Responsabilidade Social parece apresentar relação com os índices residente/habitante e posto de trabalho médico/habitante, já que todas as DIRs com relação residente/habitante e postos de trabalho médico/habitante acima da média do estado, apresentam IPRS 1 ou 3, que estão relacionados com lugares que apresentam maior desenvolvimento social e melhores condições de vida.

Por outro lado, a relação leito/habitante parece não ter relação com a relação residente/habitante, já que das 13 (treze) DIRs com relação leito/hab. superior à média do estado (São Paulo, Assis, Barretos, Bauru, Botucatu, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Sorocaba e Taubaté), apenas 04 (quatro) também apresentam relação residente/habitante superior à média estadual (São Paulo, Botucatu, Marília e São José do Rio Preto). Também parece não haver relação entre os índices leito/habitante e postos de trabalho médico/habitante, já que das 15 (quinze) DIRs com relação leito/habitante superior à média do estado, já referidas, apenas 04 (quatro) também apresentam a média de postos de trabalho médico/hab. superior à média estadual, que são: São Paulo, Barretos, Botucatu e São José do Rio Preto.

Também parece não haver relação entre o índice número de leitos/hab. e IPRS da DIR, já que entre as DIRs com relação leito/hab. superior à média do estado, temos DIRs com IPRS de 1 a 4, ou seja, a exceção é relativa ao IPRS 5, já que nenhuma DIR com este IPRS tem relação leito/hab. superior à média do estado.

Ao compararmos leitos disponíveis, postos de trabalho médicos ocupados e residentes em cinco categorias distintas de especialidades, que são: especialidades clínicas, cirúrgicas, obstétricas, pediátricas e outras, conforme referido na metodologia, verificamos que apenas 03 (três) Regiões de Saúde apresentam simultaneamente as três relações (residente/hab., leito/hab. e

posto de trabalho médico ocupado/hab.) superiores à média do estado, dentre estas: São Paulo, Botucatu e São José do Rio Preto. Vide Tabela 13 a seguir, comparativa entre IPRS e relações leito/hab., posto de trabalho médico ocupado/hab. e residente/hab. no Estado de SP, por Região de Saúde.

**Tabela 13- DIRs do Estado de SP com IPRS (ano de 2.000) e suas relações entre Postos de trabalho médico, Residentes e Leitos totais por 1.000 habitantes.**

DIR	Grupos do IPRS	Relação total de leitos/hab.*10 <sup>3</sup>	Rel. total de residentes/hab.*10 <sup>3</sup>	Rel. total de postos de trabalho médicos /hab.* 10 <sup>3</sup>
São Paulo	1	2,81	0,33	2,81
Santo André	1	2,45	0,09	2,26
Mogi das Cruzes	2	1,69	0	1,82
Franco da Rocha	5	2,19	0,03	1,67
Osasco	2	1,08	0,01	1,63
Araçatuba	3	3	0	1,75
Araraquara	1	3	0	1,99
Assis	3	2,63	0	2,26
Barretos	3	3,17	0,02	2,49
Bauru	3	4,19	0,02	2,23
Botucatu	3	2,85	0,57	2,71
Campinas	1	2,04	0,25	2,41
Franca	3	2,68	0	2,01
Marília	3	5,32	0,18	2,26
Piracicaba	1	2,66	0,02	1,91
Presidente Prudente	3	3,52	0,09	2,03
Registro	5	1,33	0	0,31
Ribeirão Preto	1	2,55	0,44	3,04
Santos	2	1,93	0,07	2,11
São João da Boa Vista	2	5,82	0	2,17
São José dos Campos	1	2,02	0,03	2,57
São José do Rio Preto	3	3,36	0,21	2,99
Sorocaba	2	3,29	0,06	1,55
Taubaté	4	2,7	0,07	2,01
<b>Estado SP</b>		<b>2,63</b>	<b>0,16</b>	<b>2,31</b>

## **Considerações Finais**

Os resultados parecem indicar a possibilidade de que possa existir alguma relação entre o número de postos de trabalho médico ocupados e número de residentes, já que todas as DIRs que têm relação residente/hab. superior à média do estado, que são São Paulo, Botucatu, Campinas, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, têm relação postos de trabalho médico ocupados/hab. também superior à média estadual, com exceção apenas da DIR de Marília.

Desta forma, com intuito de garantir maior equidade de serviços de saúde entre as diversas regiões do Estado de São Paulo, uma alternativa seria tentar induzir maior oferta de vagas de residência médica nas regiões do estado mais carentes de profissionais. Contudo, vale ressaltar que a existência de capacidade instalada, como a disponibilidade de leitos, por exemplo, e estrutura de ensino nestas regiões ou regiões adjacentes, devem ser sempre consideradas a fim de garantir a qualidade dos programas de Residência Médica.

Pudemos verificar algumas situações distintas entre as DIRs que apresentam média de postos de trabalho médico ocupados inferior à média do estado, que são: Santo André, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco, Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Registro, Santos, São João da Boa Vista, Sorocaba e Taubaté.

Entre as DIRs com média de postos de trabalho inferior à média do estado, há algumas com situação de maior carência, como as DIRs de Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Osasco e Registro, já que apresentam médias menores que às do estado, tanto para leitos, quanto para postos de trabalho médicos ocupados. Nas DIRs de Mogi das Cruzes e Osasco, o estado, em parceria com as Organizações Sociais de Saúde (OSS), tem propiciado a abertura de novos leitos e a estruturação dos serviços, dando possibilidade de que futuramente programas de residência médica sejam estruturados nestas

regiões, induzindo assim a ocupação de mais postos de trabalho médico. Em Franco da Rocha a Faculdade de Medicina de Jundiaí tem usado o Complexo Hospitalar do Juquery como campo de estágio de seus residentes. Esta parceria, se estimulada, pode ajudar na solução da ocupação dos postos de trabalho desta DIR.

Numa outra situação estão as DIRs de Araraquara e Sorocaba, que são áreas potenciais para indução de residência médica, já que apresentam média de leitos mais favorável que na situação anterior e têm importante carência de postos de trabalho médico ocupados. Pela proximidade, tanto de São José do Rio Preto, como de Ribeirão Preto, aqui também existe a possibilidade de aumentar a abrangência dos programas já existentes nestas regiões para a DIR de Araraquara (Vide Tabela 14 em anexo com a distribuição das escolas médicas em São Paulo).

A região de Sorocaba conta com uma escola médica tradicional há muitos anos que poderia ser estimulada a aumentar tanto seus programas como ampliar a área de abrangência dos mesmos na região, associando-se a outras instituições que já prestam serviços na DIR e até com outras universidades próximas (ex: UNESP de Botucatu).

Já que a Residência Médica, além de cumprir um papel de especialização profissional, parece também induzir a fixação de egressos nas regiões de sua abrangência, melhorando, pela qualidade dos mesmos, a assistência médica prestada à população e induzindo a estruturação de serviços mais adequados, não se pode perder a oportunidade de usar mais este instrumento na política de saúde traçada pelo Sistema Único de Saúde.

## Anexos

**Tabela 3- Número de residentes no Estado de SP em 2003, porcentagem simples e acumulada.**

<b>Especialidades</b>	<b>N.º Residentes</b>	<b>%</b>	<b>% Acum.</b>
Clínica Médica	873	13,70%	13,70%
Pediatria	755	11,85%	25,55%
Cirurgia Geral	685	10,75%	36,29%
Obstetrícia e Ginecologia	538	8,44%	44,74%
Ortopedia e Traumatologia	406	6,37%	51,11%
Oftalmologia	334	5,24%	56,35%
Anestesiologia	259	4,06%	60,41%
Radiologia	245	3,84%	64,26%
Otorrinolaringologia	190	2,98%	67,24%
Cardiologia	176	2,76%	70,00%
Psiquiatria	174	2,73%	72,73%
Doenças Infecciosas e Parasitárias	130	2,04%	74,77%
Neurocirurgia	124	1,95%	76,71%
Cirurgia Plástica	103	1,62%	78,33%
Dermatologia	102	1,60%	79,93%
Patologia	97	1,52%	81,45%
Urologia	97	1,52%	82,98%
Neurologia	77	1,21%	84,18%
Endocrinologia	69	1,08%	85,27%
Cirurgia Vasculard	67	1,05%	86,32%
Nefrologia	65	1,02%	87,34%
Med. Família e Comunidade	62	0,97%	88,31%
Cirurgia do Aparelho Digestivo	60	0,94%	89,25%
Hematologia e Hemoterapia	54	0,85%	90,10%
Cancerologia	46	0,72%	90,82%
Geriatrics	45	0,71%	91,53%
Pneumologia	45	0,71%	92,23%
Reumatologia	43	0,67%	92,91%
Cirurgia Cardiovascular	42	0,66%	93,57%
Gastroenterologia	42	0,66%	94,23%
Medicina Preventiva e Social	36	0,56%	94,79%
Cirurgia Pediátrica	30	0,47%	95,26%
Cancerologia Cirúrgica	29	0,46%	95,72%
Angiologia	28	0,44%	96,16%

Patologia Clínica	28	0,44%	96,60%
Radioterapia	27	0,42%	97,02%
Medicina Nuclear	26	0,41%	97,43%
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	24	0,38%	97,80%
Coloproctologia	24	0,38%	98,18%
Cirurgia Torácica	20	0,31%	98,49%
Medicina Intensiva	20	0,31%	98,81%
Medicina Física e Reabilitação	18	0,28%	99,09%
Cancerologia Pediátrica	11	0,17%	99,26%
Neuropediatria	11	0,17%	99,44%
Alergia e Imunologia	9	0,14%	99,58%
Genética Médica	6	0,09%	99,67%
Endoscopia	5	0,08%	99,75%
Mastologia	5	0,08%	99,83%
Nutrologia	4	0,06%	99,89%
Medicina do Trabalho	3	0,05%	99,94%
Cirurgia do Trauma	2	0,03%	99,97%
Acupuntura	1	0,02%	99,98%
Medicina Legal	1	0,02%	100,00%
Homeopatia	0	0,00%	100,00%
<b>Total</b>	<b>6373</b>	<b>100,00%</b>	

**Tabela 14: Distribuição de Escolas Médicas no Estado de São Paulo .  
Fonte: Abem**

<b>Municípios</b>	<b>Escolas Médicas</b>
São Paulo	4
Sorocaba	1
Ribeirão Preto	3
Campinas	2
Botucatu	1
Taubaté	1
São José do Rio Preto	1
Santos	2
Jundiaí	1
Mogi das Cruzes	1
Marília	2
Santo André	1
Catanduva	1
Bragança Paulista	1
Presidente Prudente	1

